**Contribuições Da Análise Do Comportamento No Tratamento Do Transtorno Opositor Desafiador**

Emily Íshila Rodrigues BATISTA; Karolayne Alane Oliveira BARBOSA; Luciana Borges De Oliveira LIMA; Railla Costa de MEDEIROS; Stephanny Silva FERREIRA.

*FAVENI – Campina Grande - Paraíba.*

*E-mail:* *raillacostacg@gmail.com*

**RESUMO:** O trabalho apresentado é um artigo original com base nas pesquisas científicas acerca das contribuições da análise do comportamento no tratamento do transtorno opositor desafiador, suas implicações e manejo comportamental. O transtorno opositor desafiador (TOD) é um transtorno que ocorre na primeira infância, podendo se estender para a adolescência e provoca sintomas como comportamento desafiador e impulsivo, dificuldade de lidar com frustrações, teimosia, entre outros. Ele geralmente surge antes dos 8 anos de idade, mas também pode ser diagnosticado em crianças mais velhas ou adolescentes. A análise do comportamento aplicada possui algumas estratégias para lidar com esse tipo de comportamento, utilizando de reforço positivo, extinção e análise funcional do comportamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Comportamental; Intervenção; Comportamentos Inadequados.

**INTRODUÇÃO**

O Transtorno Desafiador De Oposição (TOD) é caracterizado por um padrão de comportamento desafiador, humor irritado ou raivoso e tendências vingativas por um período mínimo de seis meses. Geralmente afeta mais indivíduos do sexo masculino. Caracteriza-se principalmente por irritabilidade crônica, impulsividade, baixa tolerância à frustração, impaciência, resistência em seguir regras, comportamento desafiador, propensão à vingança e inclinação a culpar os outros por suas ações. Geralmente, os primeiros sinais surgem na infância, destacando-se a alta sensibilidade e a dificuldade em acalmar a criança.

É importante ressaltar que esses comportamentos de confronto podem envolver indivíduos que não sejam necessariamente irmãos e causar sofrimento tanto para a pessoa em questão quanto para seus familiares. Em algumas situações, essas atitudes ocorrem apenas em casa, e quando se manifestam em outros ambientes, isso pode indicar uma situação mais grave. Além disso, há a possibilidade de desenvolver o Transtorno de Conduta. Em ambas condições, ocorre a resistência às figuras de autoridade. No entanto, ao contrário do Transtorno de Conduta, o TOD geralmente não envolve agressões a indivíduos ou animais, comportamento de furto, mentira ou vandalismo.

Os tratamentos indicados pelos especialistas incluem a psicoterapia baseada na Análise do Comportamento e a psicoeducação da família e cuidadores, podem contribuir de forma eficiente, sendo esta última importante inclusive na prevenção do TOD (TEIXEIRA, 2014; CABALLO & SIMON, 2015; BRITES, 2019). A Análise do Comportamento, referencia o comportamento infantil como resultado da interseção do organismo infantil com variáveis ambientais e assimila que as contingências ambientais e familiares são responsáveis pela manutenção de comportamentos considerados disruptivos (CONTE & REGRA, 2004; MOREIRA & MEDEIROS, 2019).

Dessa forma o trabalho tem como objetivo proporcionar formas de intervenção baseadas na Análise do Comportamento para manejar os comportamentos disruptivos e mostrar estratégias que também podem ser aplicadas tanto para o ambiente familiar como para cuidadores, professores e pessoas que convivem com pessoas que possuem o transtorno opositor desafiador.

**Análise Do Comportamento Aplicada**

A análise do comportamento é definida como uma ciência que busca modificar comportamentos através da aprendizagem baseados nos princípios do condicionamento operante adotados por Skinner. Em relação ao condicionamento operante, os comportamentos são aprendidos no processo de interação entre o indivíduo e seu ambiente físico e social (Skinner, 1953). Brites (2019); Teixeira (2014); Barkley (2013); Brinkmeyer & Eyberg (2003); Webster-Stratton & Reid (2003); Barletta (2011) apresentam o reforçamento positivo de comportamentos adequados como a principal forma de modificação do comportamento, pois além de aumentarem a frequência de que bons comportamentos ocorram, tendem a diminuir a frequência de comportamentos inadequados.

O reforço positivo na Análise do Comportamento é indispensável para compor as intervenções dos analistas do comportamento. O reforço positivo pode ser compreendido como um estímulo que quando apresentado imediatamente após o comportamento, faz com que aumente a sua probabilidade de ocorrer novamente (MARTIN & PEAR, 2009). Dessa forma, quando o comportamento ocorrer novamente, podemos observar que a consequência obtida foi reforçadora para o sujeito. Como exemplificado anteriormente, o elogio diante dos comportamentos adequados pode atuar como um reforçador social, fortalecendo a resposta da criança de comportar-se de forma adequada (SKINNER, 2007).

Outro conceito importante e controverso dentro da Análise do Comportamento diz respeito ao termo punição. Para Moreira e Medeiros (2019) a punição é um tipo de consequência do comportamento que diminui a probabilidade de que ele ocorra novamente. Dentro da análise do comportamento aplicada tem algumas estratégias que podem ser utilizadas para trabalhar os comportamentos de indivíduos acometidos pelo TOD.

**Reforço Positivo**

O reforço positivo é um conceito da psicologia comportamental que consiste em apresentar um estímulo agradável ou desejável após a ocorrência de um comportamento desejado, com o objetivo de aumentar a probabilidade de que esse comportamento se repita no futuro. Em outras palavras, o reforço positivo envolve recompensar um comportamento para incentivá-lo a ocorrer novamente.

Uma referência clássica sobre o reforço positivo é o trabalho do psicólogo B.F. Skinner, um dos principais teóricos da análise do comportamento. Em suas pesquisas, Skinner demonstrou a eficácia do reforço positivo no condicionamento de comportamentos em animais e seres humanos. Ele enfatizou a importância de reforçar comportamentos desejados para promover aprendizagem e mudanças de comportamento.

Além de Skinner, outros pesquisadores e profissionais da psicologia comportamental também contribuíram para a compreensão e aplicação do reforço positivo em diversos contextos, como educação, terapia, treinamento de animais, entre outros. Em resumo, o reforço positivo é uma estratégia eficaz para promover comportamentos desejados, incentivando a repetição desses comportamentos por meio de recompensas ou estímulos agradáveis.

**Extinção**

Na psicologia comportamental, a extinção refere-se à diminuição ou cessação de um comportamento previamente reforçado, devido à interrupção da entrega de recompensas ou consequências positivas que costumavam seguir esse comportamento. Em outras palavras, quando um comportamento deixa de ser reforçado, ele tende a diminuir ou desaparecer ao longo do tempo.

Um exemplo simples de extinção é quando uma criança para de pedir doces após os pais pararem de dar doces toda vez que ela pede. Sem a recompensa (os doces), a criança tende a desistir de pedir doces com o tempo.

Uma referência importante sobre o conceito de extinção na psicologia comportamental é o trabalho do psicólogo B.F. Skinner, que realizou estudos pioneiros sobre o condicionamento operante e os efeitos da extinção. Skinner demonstrou que, ao interromper a entrega de reforços que seguiam um comportamento, esse comportamento gradualmente diminuía em frequência até desaparecer, em um processo conhecido como extinção. Assim, a extinção é uma estratégia utilizada em diversas áreas da psicologia comportamental, como terapia comportamental, treinamento animal e modificação de comportamento, para reduzir comportamentos indesejados ao retirar as recompensas ou consequências que os mantêm.

**Análise funcional do comportamento**

A análise funcional do comportamento é uma abordagem da psicologia que busca compreender o comportamento humano examinando suas funções e o contexto em que ocorrem. Em vez de se concentrar apenas nos aspectos observáveis do comportamento, a análise funcional procura entender as causas e consequências desse comportamento, bem como as necessidades que ele atende para a pessoa. Essa abordagem considera que o comportamento é influenciado por variáveis ambientais, como estímulos antecedentes (o que acontece antes do comportamento) e consequentes (o que acontece depois do comportamento), bem como fatores internos, como emoções e pensamentos.

A análise funcional do comportamento é amplamente utilizada em diversas áreas da psicologia, como terapia comportamental, educação especial, análise do comportamento aplicada, entre outras. Ela permite identificar padrões de comportamento, entender as funções que esses comportamentos desempenham para a pessoa e desenvolver estratégias para modificar ou promover comportamentos mais adaptativos.

Referências importantes sobre análise funcional do comportamento incluem o trabalho de psicólogos como B.F. Skinner, Ivan Pavlov e Edward Thorndike, que contribuíram significativamente para a compreensão dos princípios do condicionamento e da análise do comportamento. Além disso, profissionais e pesquisadores contemporâneos na área da psicologia comportamental continuam a desenvolver e aplicar a análise funcional em diversos contextos para entender e modificar o comportamento humano.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A prática interventiva foi realizada durante atendimento em uma cliínica na cidade de Campina Grande/PB, num período de 3 meses com sessões semanais de duração de meia hora, com uma criança com idade de 6 anos, do sexo masculino. Foi realizada uma entrevista de anamnese inicialmente com a mãe da criança para colher algumas informações, tais como histórico da criança, preferências, potencialidades e dificuldades observadas pela família, rotina em casa e escolar e etc e registro de comportamentos inadequados. Ainda, alguns estudos foram usados como base para tal intervenção.

Após colhidas as informações iniciais, foi realizada duas sessões de observação da criança em ambiente natural, bem como sessões de fortalecimento de vínculo entre criança e terapeuta. Após cumpridas todas as etapas, foi elaborado um Plano de Trtamento Individual (PTS) da criança, construindo em conjunto com a família e a escola, objetivando intervenções específicas.

**RESULTADOS**

**Técnica Time out**

A técnica de "time out" é uma estratégia de modificação de comportamento frequentemente utilizada para lidar com comportamentos indesejados, especialmente em crianças. Essa técnica envolve remover temporariamente a criança do ambiente ou situação em que ocorreu o comportamento inadequado, com o objetivo de interromper o comportamento problemático e proporcionar um momento de pausa e reflexão.

Durante o "time out", a criança é levada para um local tranquilo e sem estímulos positivos, onde fica por um período determinado de tempo (geralmente curto e apropriado para a idade da criança). Durante esse tempo, a criança não recebe atenção, reforços ou interações sociais, o que ajuda a desencorajar o comportamento indesejado.

A eficácia do "time out" depende da consistência na aplicação, do tempo adequado de duração, da comunicação clara sobre o motivo do "time out" e da reintegração positiva após o término do período de pausa. É importante que o "time out" seja utilizado como uma estratégia educativa e não como uma punição severa. Essa técnica baseia-se em princípios da psicologia comportamental, como a modificação de comportamento e o condicionamento operante, e é comumente empregada por pais, educadores e terapeutas para ajudar a criança a desenvolver habilidades de autorregulação e comportamentos mais adequados.

É sempre recomendado que o "time out" seja aplicado de forma adequada e respeitosa, levando em consideração a idade e as necessidades individuais da criança, e que seja combinado com outras estratégias de ensino e reforço positivo de comportamentos desejados.

**Economia de fichas**

A economia de fichas é uma técnica de modificação de comportamento amplamente utilizada no tratamento do Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) em crianças e adolescentes. Essa técnica baseia-se no princípio do condicionamento operante, incentivando comportamentos positivos por meio do uso de recompensas tangíveis, como fichas, pontos ou tokens, que podem ser trocados por recompensas ou privilégios.

No contexto do tratamento do TOD, a economia de fichas é frequentemente utilizada para reforçar comportamentos adequados e desencorajar comportamentos desafiadores ou inadequados. Por exemplo, a criança pode ganhar fichas ou pontos sempre que demonstrar comportamentos como seguir instruções, controlar impulsos, respeitar regras ou interagir de forma positiva com os outros. Essa técnica é eficaz porque ajuda a criança a associar comportamentos desejados com recompensas tangíveis, promovendo a repetição desses comportamentos. Além disso, a economia de fichas pode ser adaptada para atender às necessidades específicas da criança, estabelecendo metas realistas e recompensas significativas.

É importante que a economia de fichas seja implementada de forma consistente e que as regras e procedimentos sejam claros e compreensíveis para a criança. Também é fundamental combinar essa técnica com outras estratégias terapêuticas, como treinamento de habilidades sociais, terapia cognitivo-comportamental e apoio familiar, para promover a mudança de comportamento a longo prazo. No tratamento do TOD, a economia de fichas pode ser uma ferramenta eficaz para incentivar comportamentos positivos, melhorar a autoestima da criança e fortalecer o vínculo entre pais, cuidadores e profissionais de saúde.

**CONCLUSÃO**

O transtorno opositor desafiador é um transtorno que acomete em maior casos crianças podendo se postergar para a adolescência, pertencente aos transtornos disruptivos do controle de impulsos e conduta. a intervenção precoce tem se mostrado eficaz na diminuição dos comportamentos inadequados. Os comportamentos da criança que possui TOD são: dificuldade em seguir regras, impulsividade, humor raivoso, dificuldade no autocontrole de emoções, comportamentos questionadores e desafiantes, comportamentos que acabam por prejudicar as suas relações no ambiente familiar, acadêmico e social.

Para o tratamento do TOD pode muitas vezes incluir o uso de medicamentos para tratar o humor de acordo com a intensidade em que se apresenta, mas os estudos descritos na literatura apontam que as terapias comportamentais e psicoeducação com os pais tem sido tratamento de padrão ouro. estudos realizados por especialistas americanos e brasileiros demonstram estratégias bem estruturadas, que apontam contribuições da Análise do Comportamento como fundamentadoras das intervenções.

Dessa forma, a análise do comportamento tem muito a contribuir com o manejo de comportamento de indivíduos com TOD, utilizando-se de estratégias citadas ao longo do artigo que possuem comprovações científicas de redução de comportamentos inadequados. É importante ressaltar que este estudo tem como objetivo elucidar a prática de profissionais que atuam na linha de base da saúde mental, pais, professores e cuidadores que possuem algum tipo de relação por indivíduos com TOD.

# REFERÊNCIAS

BRITES, C. **Crianças Desafiadoras**: Como identificar, tratar e contribuir de maneira positiva com crianças que têm Transtorno Opositivo-Desafiador. 1 ed. São Paulo: Editora Gente, 2019.

SKINNER, B. F. **O Comportamento Operante**. São Paulo: Ed. Cultrix. 1982. pp. 43-63.

SKINNER, B. F. Seleção por consequência. **Rev. bras. ter. comport. cogn**., São Paulo, v. 9, n. 1, p. 129-137. 2007.

SKINNER, B.F. A Produção de Conhecimento em Psicologia: a Análise do Comportamento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 2, p.30-41. 2003.

 SKINNER, B. F. **Contingencies of reinforcement**: A theoretical analysis. New York: Appleton-Century-Crofts. 1969.

 TEIXEIRA, G. **O reizinho da casa**. 1 ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2014.

GUERRA, Mariana Pozzobon Welter *et al*. CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NOS PRECEITOS DO TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD): ESTRATÉGIAS PARA PAIS E CUIDADORES. **Unipar**. Disponível em: https://www.unipar.br/documentos/462/Psicologia\_h6KzIPI.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.